

Dicionário Global da Língua Portuguesa

autoexplicativo com
exemplos contextualizados

Jaime Nuno Cepeda Coelho



Lidel - edições técnicas, lda.

Índice

Lista de Autores	V
Prefácio	VII
Apresentação e Guia de Utilização	IX
Dicionário Global da Língua Portuguesa	1
Anexos	1445
Numerais	1447
Alfabeto Grego	1449

Quase Prefácio

O Dicionário de Língua Portuguesa que ora se edita tem como característica ter como principal alvo o público estrangeiro que aprende português. Trata-se de uma obra que há muito era esperada e vem colmatar um vazio injustificável. Não será demais sublinhar que o seu autor-coordenador, Padre Jaime Nuno Cepeda Coelho, dedicou cerca de 15 pacientes anos a coligir exemplos e expressões que facilitem a aprendizagem e permitam explorar contextos de utilização da língua. A sua própria experiência de vida, há muitas décadas radicado no Japão, explica a dedicação a uma obra que será precioso auxiliar para aqueles que aprendem o português como língua estrangeira. Aliás, o Padre Jaime Coelho é também autor de um Dicionário Japonês/Português, que tem alcançado grande sucesso junto do público, contando com uma edição no Japão.

Importa também sublinhar que, à semelhança dos velhos dicionários seiscentistas, que juntaram o português a estranhas línguas como o mandarim, o japonês ou o anamita, trata-se de um trabalho coletivo, com vários redatores e colaboradores que se juntaram ao projeto e o enriqueceram com a sua especialidade, construindo um volume com cerca de 54.500 entradas e quase 1500 páginas.

Há muito que conheço o Padre Jaime Coelho e admiro a sua tenacidade, homem de antes quebrar que torcer, e só essa força anímica permitiu que se lançasse nesta grande aventura e chegasse a bom porto, como os primeiros portugueses que acercaram Tanegashima, em 1543, perdidos na tempestade.

Quando hoje falamos da Língua Portuguesa no mundo, não podemos dissociar essas primeiras navegações que procuravam novos mundos e descobriam maravilhas inimagináveis: paisagens, gentes, costumes, novas formas de ser e estar que também mudaram os hábitos dos portugueses e dos europeus. Um dos traços recorrentes foi a descoberta de línguas estranhas e a sua aprendizagem, o que deu aso à elaboração de gramáticas, vocabulários e dicionários que aproximavam o português e essas línguas, ao mesmo tempo que revelavam distintas culturas.

A Língua Portuguesa muito bebeu nestas viagens e incorporou expressões e palavras que revelam os lugares por onde cresceu e se modelou.

Se hoje em dia é a língua de muitos povos e Estados que a adotaram e a vivem como sua, é também a língua daqueles que escolhem a sua aprendizagem por muitas e variegadas razões.

Não vamos entrar no debate se é a 4^a, 5^a ou 6^a língua mais falada no mundo, com argumentos que justificam cada posição. Também não discutiremos quantos falantes a utilizam (250 milhões é o número redondo que será apropriado), mas estaremos de acordo que é hoje uma das mais relevantes línguas de comunicação global. Não se trata apenas do elevado número de falantes, mas da sua condição de língua multipolar, com forte representação no continente africano e americano, que chega à Ásia por força de Timor-Leste e Macau, e tem raízes na Europa. É também a língua mais falada no hemisfério sul, argumento relevante para a sua crescente importância, num mundo de grandes transformações a sul, onde se situam importantes países emergentes.

Serão estas algumas razões que explicam por que razão um recente estudo da responsabilidade do British Council, *Languages for Future* (2013), elege o português como a 6^a língua estrangeira a aprender. E este pódio também nos interpela por outras razões: Como se afirmam as línguas num mundo global? Que outros fatores, além dos enunciados, contribuem para a sua projeção internacional?

Não bastam, de facto, o número de falantes ou a relevância económica dos países que falam uma língua. A sua dimensão internacional é também medida pela produção científica, pela sua utilização na *internet* ou pelo número de traduções que acolhe. Apesar de a produção científica ter aumentado em quase todos os países de Língua Portuguesa, ainda há um longo caminho para percorrer. Também

a *internet* e as redes sociais são um importante indicador, estando o português entre as dez línguas que representam 82,6% de utilizadores.

Mas o ensino a estrangeiros, como o ensino às comunidades de língua portuguesa são essenciais para esta avaliação e, para tal, importa dispor de materiais didáticos específicos de que o dicionário é um dos mais essenciais.

Importa também desenvolver políticas de planeamento linguístico articuladas e persistentes, como acontece com o Plano de Ação de Brasília (2010) e o Plano de Ação de Lisboa (2013), que comprometem os países da CPLP, traçando uma consciência, um rumo e uma vontade comum sobre a internacionalização da Língua Portuguesa.

Ana Paula Laborinho
Presidente
Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. (2014)

Apresentação e Guia de Utilização

Depois de quinze longos anos de gestação é dado à luz mais um dicionário de português. Mas podemos dizer que este é “o dicionário que faltava”. Porquê? Porque tem características muito próprias: abundância de exemplos concretos, idiomatismos, provérbios, locuções e combinações dispostas por ordem alfabética, sinónimos e antónimos, cruzamento de remissões para maior esclarecimento das entradas e, finalmente, indicação da etimologia de todos os vocábulos. A etimologia latina é grafada com acento agudo para indicar a pronúncia corre(c)ta. Por exemplo: segurança, vem de *secúritas*, *átis*. Os verbos latinos vêm como nos dicionários de latim, ou seja, na forma da primeira pessoa do indicativo, seguida de infinitivo e supino. Os nomes comuns do alemão vêm com minúscula. Também se indica entre parênteses curvos a pronúncia das entradas que podem oferecer alguma dificuldade.

A grafia das entradas e a sua ordenação alfabética seguem o novo acordo ortográfico na variante portuguesa, assinalando-se com (*dg*) os casos de dupla grafia. Na definição da entrada todas as palavras que lhe são afins aparecem na nova grafia, o que não tem que acontecer com outras: com o recurso a (...) no interior da palavra é possível aceder também, nuns casos, à grafia usada no Brasil, noutros, à grafia usada em Portugal anteriormente ao novo acordo, o que, para o leitor, tem a vantagem de lhe facilitar a verificação de estar perante um mesmo vocábulo. Assim se torna mais fácil a leitura de textos anteriores ao novo acordo. Qualquer dúvida sobre a grafia a(c)tual pode ser imediatamente solucionada com a consulta da respe(c)tiva entrada. Indicam-se todas as variantes luso-brasileiras, fonéticas e nominais; por ex. comboio [trem], fenó[ô]meno, bebé/ê, cromossoma/o, cami(nh)ão.

Este é certamente um dicionário didá(c)tico. E nesse sentido poderá ser um instrumento útil não só para quem estuda mas também para quem ensina o português. Nas entradas mais desenvolvidas pode ser quase um livro de leitura.

O uso dos parênteses re(c)tos, [...], com o significado de “ou então”, permitiu enriquecer o conteúdo e poupar espaço. O uso de parênteses curvos, (...), com o significado de “conteúdo opcional”, permitiu indicar que o usar ou não usar o que está entre parênteses depende do leitor. Por exemplo, na expressão de agradecimento “(Muito) obrigado”, o leitor pode usar só “Obrigado”. Na entrada “propagador”, a definição é: (O) que propaga. Deste modo indicamos que, com “O”, a entrada é substantivo e, sem ele, é adje(c)tivo.

O uso discriminativo de minúscula e maiúscula é muito importante. As entradas só têm maiúscula quando são nomes de países, etc. No tratamento das entradas começa tudo com maiúscula, sem exce(p)ção. E, dentro do texto, as palavras com minúscula substituem outras que também estão com minúscula; e as palavras com maiúscula substituem outras que estão com maiúscula. Por exemplo, na ace(p)ção 1 da entrada “poder” vem: “Ter a capacidade [faculdade/possibilidade] de/Ser capaz de” (O *f* de faculdade e o *p* de possibilidade substituem o *c* de capacidade; e o *S* de Ser substitui o *T* de Ter a capacidade). O que vem entre «...» é uma dica que sugere uma circunstância ou situação ou dá um exemplo. Os sinais (+) e (o+) indicam que um termo ou expressão é “mais” ou “o mais” usado em relação à respe(c)tiva entrada ou expressão precedente.

O leitor depressa se familiarizará com as normas aqui ado(p)tadas.

Deu-se também a devida importância à ortoépia ou vernaculidade dos vocábulos. Todos desejamos que nesta era, em que predomina a terminologia inglesa, possamos encontrar para o português da CPLP os vocábulos mais próprios. Por isso devíamos formar um pequeno grupo de pessoas sabedoras e abertas – que poderão ou não ser subsidiadas pelos respe(c)tivos governos ou editoras – em permanente conta(c)to através da internet e que mutuamente se estimulem. Nós – e outros que entretanto apareçam – estamos dispostos a formar o grupo de “Promotores da rica Língua Portuguesa” que terá por missão vernaculizar os termos de origem estrangeira, sobretudo inglesa, e assim contribuir para a afirmação do Português como língua de comunicação internacional.

Jaime Nuno Cepeda Coelho
José Ribeiro Pereira
Benjamim Carneiro da Silva

Numeração
de todas
as aceções

Etimologia

Provérbios

Idiomatismos
por ordem
alfabética

Locuções
por ordem
alfabética

Outra expressão
que esclarece o
sentido figurado

Sentido
figurado

cara s f (<gr *kára*: cabeça; ⇒ ~ de pau/de lata) **1** Parte anterior da cabeça/Rosto/Face/Fisionomia/Semblante. **Prov.** *Quem vê ~s não vê corações* [As aparências iludem/As pessoas podem ser uma coisa por fora e outra por dentro]. **Loc.** Lavar a ~ [o rosto]. **Idi.** «disse-lhe o que pensava» ~ a ~ [Frente a frente/Pessoalmente]. ~ de pau [~ carrancuda/fechada]. «pagou-me a dívida/fez o que lhe mandei, mas» **À má** ~ [À força/Contrariado]. **Custar os olhos da** ~ [Ser muito caro] (Ex. Aquela casa custou-lhe os olhos da ~). **Dar a** ~ [Sair a campo/a público/Ser corajoso] «e defender o amigo». **Dar de** ~s [Encontrar-se repentinamente] **com alguém** «na rua». **Estar com ~ de poucos amigos** [Estar zangado/mal-humorado/ Ser perigoso]. **Estar de má** ~ [de ~ fechada]. **Fazer boa** ~ a [Gostar de] «vinho/este proje(c)to». **Fazer má** ~ [~ feia] [Não gostar]. **Não ir com a** ~ [Não gostar] **de alguém**. **Ser a** ~ (*chapada*) **de** [Ser muito parecido a/com] (Ex. Ele é a ~ do pai [do tio]). **Ter duas** ~s [Ser falso/Mentiroso/Não ser sincero/Ser hipócrita]. **2 fig** Aspe(c)to; Aparência. **Ex.** Este vinho [melão/cozinhado] tem boa ~/ parece bom. **3 fig** Atrevimento/Ousadia/col Lata. **Ex.** Não tive ~ para lhe pedir tal coisa «muito dinheiro». **4** Anverso/Frente/Lado da moeda onde está a efígie. **Idi.** **Tirar ~ ou coroa** [Apostar/Escolher/Decidir atirando ao ar uma moeda]. **Ant.** Verso/Cunho/Coroa. **5 s m Br** Indivíduo; sujeito; tipo; gajo; fulano. **Ex.** Conheço aquele ~.

Aceção usada
no Brasil

Antónimos
de cada
aceção

Sinais gráficos e convenções

- ⇒ Veja
- 1) Remete para palavra relacionada com a entrada:
 - quanto ao significado em alguma das ace(p)ções
 - quanto à etimologia
 - 2) Remete para palavra semelhante à entrada apenas na grafia ou na pronúncia, para mais facilmente o leitor tomar consciência do que distingue as duas palavras.
- (+) Sinó[ô]nimo mais usado do que a entrada ou que outra palavra próxima no texto.
- (o+) O mais usado dos sinónimos ou a expressão mais usada.
- < Vem de
- ~ Substitui a entrada.
- «...» Muito usado neste caso/Sinal de “dica”/informação/exemplificação. (Para facilitar a compreensão da definição, antes ou depois dela, refere-se um contexto em que a entrada, nessa ace(p)ção, pode ocorrer. O conteúdo de «...» é totalmente independente da definição sob o ponto de vista morfológico-sintá(c)tico, não havendo, pois, na definição uma concordância com qualquer palavra nele contida).
- / Faz a separação entre:
 - palavras ou expressões sinó[ô]nimas
 - letras opcionais na parte terminal da palavra (que admite mais que uma grafia).
- [...] A negrito, ao nível da entrada segundo o novo acordo ortográfico, indica:
 - outra entrada, alfabeticamente próxima, com o mesmo significado
 - a mesma entrada, mas na grafia ou acentuação do português do Brasil
 - outra forma da entrada (Ex. **alumínio [Al 13]**).
- [...] Indica:
 - definição de locução, provérbio, idiomatismo ou combinatória
 - letra ou sílaba alternativa do português europeu ou do português do Brasil
 - palavra ou expressão sinónima de uma anterior
 - palavra ou expressão alternativa, de significado diferente ou até contrário, mas possível no mesmo contexto
 - parte terminal de palavra longa, que tem a mesma parte inicial (a omitir) que a palavra anterior, sendo muito fácil perceber a supressão operada
 - construção em que uma palavra gramatical, ou seja, sem sentido definido, ganha um valor específico, como acontece com preposições (⇒ prep a).
- [=...] Nas entradas que tiveram alteração com o novo acordo ortográfico indica a grafia anterior.
- (...) Indica:
 - opcionalidade
 - pronúncia em palavras que poderão oferecer alguma dificuldade
 - explicação suplementar, começada com maiúscula
 - exemplificação em locução, provérbio, idiomatismo ou combinatória.